

FERNANDO AMADO

PEÇAS DE TEATRO

Organização de TERESA AMADO e VÍTOR SILVA TAVARES

Prefácio de AUGUSTO SOBRAL



BIBLIOTECA DE AUTORES
PORTUGUESES



NOVO MUNDO

19

NOVO MUNDO



A RAPARIGA — Não quero dizer que sim.

O DRAMATURGO — Olhe, não. É preciso amar. Viver é amar. Sendo fica tudo um projecto, um hipotético... E teatro é vida. Bem. Vamos repetir a cena.

A Rapariga retoma a posição felagiana.

O Dramaturgo, magistral, agita o queixo na palma da mão direita.

O PANO CAI

19

NOVO MUNDO

Escrito em 1947 (?).

Representado em: 1947 (dir. Fernando Amado, Teatro do Ginásio),
2000 (dir. Norberto Barroca, Teatro da Trindade).

NOVO MUNDO

Sainete

PERSONAGENS

O MILIONÁRIO

Jim, o secretário

A JOVEM AMAZONA

O VAQUEIRO

O ÍNDIO

O REI DA INDÚSTRIA

A SUFRAGISTA

A MULHER FATAL

O GANGSTER

A ESTRELA LOIRA

FRED

O PASTOR REFORMISTA

A DACTILÓGRAFA

1.º JORNALISTA

2.º JORNALISTA

3.º JORNALISTA

O FOTÓGRAFO



Hall típico numa estalagem do Faroeste. Mesas, cadeiras, balcão lateral. Porta ao fundo, por cima da qual uma tabuleta: «Reservado».

Um magnífico Vaqueiro, de trajes reluzentes, lenço ao pescoço, coldre, esporas, sorri, amarfanhando entre os dedos um imenso chapéu. Junto dele uma robusta Amazona, de calção, chibata e polainas. Do lado oposto, o clássico businessman, corpulento, cabelo grisalho, charuto ao canto da boca e pés em

cima da mesa. Por trás do balcão, um homem ainda jovem, a lembrar caixeiro de loja fina ou empregado superior de algum ministério, observa atento, queixo entre as mãos.

O Vaqueiro planta na cabeça o imenso chapéu, saca simultaneamente de duas pistolas, faz voltear uma delas; depois encaixa-as ambas no cinturão e percorre a cena nos dois sentidos, rolando os ombros e batendo as esporas, com ar triunfante.

A JOVEM AMAZONA (*ao Vaqueiro*) — Estamos salvos!

O VAQUEIRO — É preciso agora evitar que os bandidos atravessem a pradaria à meia-noite.

A JOVEM AMAZONA — Isso é brinquedo para ti.

O VAQUEIRO — Sou duro e veloz. Mas devo agir depressa — antes que venham más notícias da caravana.

A JOVEM AMAZONA — Os Índios armaram uma cilada ao meu pai, no desfiladeiro, ao pé da gruta.

O VAQUEIRO — Então não há tempo a perder.

A JOVEM AMAZONA — A tribo é a dos Calamanchos, que matam ao pôr-do-sol.

O VAQUEIRO — Não faz mal. Chego lá num sopro.

A JOVEM AMAZONA — O teu cavalo?

O VAQUEIRO — Está à minha espera nas traseiras da casa do juiz.

A Jovem Amazona aproxima-se do Vaqueiro, cheia de admiração.

A JOVEM AMAZONA — E a nossa felicidade?

O MILIONÁRIO (*mascando o charuto*) — Podes abraçar a pequena.

O VAQUEIRO — Abraçá-la antes do último episódio?!

O MILIONÁRIO — Que raio! Vocês estão ou não estão noivos?

O VAQUEIRO (*afastando-se da rapariga e brandindo o punho*) — Quem dirá as vezes que arrisquei a vida por ela!

A JOVEM AMAZONA — Fiel como um rafeiro! Forte como um leão!

O ÍNDIO — E um grito de guerra particularmente gutural.

O MILIONÁRIO — Adianta o relógio, rapaz! Pois ainda acreditas no grito de guerra gutural? (*Imita o brado guerreiro dos Peles-Vermelhas: Ihhh-uhhh!*)

O ÍNDIO — Isso é canto de prima-dona, patrão! Não assusta um coelho. O meu ihhh-uhhh! é incomparavelmente mais gutural. (*Prepara-se para executar o grito de guerra.*)

O MILIONÁRIO (*cortante*) — Guarda-o para os serões em família. (*O Índio, que teve de engolir o grito de guerra, tosse, engasgado.*) Está arrumado o assunto. Passem os três para o gabinete da direita.

Saem, em fila indiana, o Vaqueiro, a Jovem Amazona e o Índio.

O MILIONÁRIO — Com mil milhões de gafanhotos! É impossível achar furo nos enredos dos *westerns*!... Falta-lhes novidade. Falta-lhes colorau e pimentão... Não podemos continuar a impingir, ao público sequioso, fábulas da Carochinha!... E aquele absurdo pele-vermelha! Nem sequer tinha a pele vermelha... Jim, sabes uma coisa: começo a descrever do folclore. (*Retoma a posição de businessman; gesto autoritário.*) Siga.

Jim abre a porta do fundo. Entra um homenzarrão envergando um casaco de peles, charuto ao canto da boca. Pigarreia, pisca um olho, fala ao ouvido do secretário.

O MILIONÁRIO — A que virá este troglodita?

JIM (*acercando-se*) — Diz que é um rei qualquer.

O MILIONÁRIO — Um rei?

JIM — Comercial ou industrial. À escolha.

O MILIONÁRIO — Nada mais?

JIM — Nada mais.

O MILIONÁRIO — Mas isso não tem graça nenhuma.

O homenzarrão abanca e refastela-se; põe os pés em cima da mesa, acende o charuto; reproduz escrupulosamente a atitude do Milionário.